

ANDRESSA ANHOLETE



■ MÃE VAI TODOS OS DIAS AO CEF 20 E FICA LÁ DURANTE A TARDE, PARA EVITAR QUE A FILHA SEJA AGREDIDA

AMEAÇAS PM E GDF REAGEM AO CASO DA
MÃE QUE VIROU ANJO DA GUARDA DA FILHA

Mobilização para proteger

Mara Puljiz

A Secretaria de Educação e o Batalhão Escolar da Polícia Militar do DF prometem uma solução para o caso da menina de 13 anos, que vem sendo ameaçada de morte por três adolescentes, de 16 e 17 anos, em Ceilândia Norte. O caso foi mostrado na edição de ontem do **Jornal de Brasília**. Com medo, Cristina, mãe de *Gabriela* (nomes fictícios), passou a ficar na escola onde a filha estuda durante todo o horário das aulas, no período vespertino, para evitar que a menina seja agredida. Isso ocorre há 24 dias, desde quando as garotas se envolveram em uma briga e duas delas foram levadas para o Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje).

O caso ocorreu no Centro de Ensino Fundamental 20, em Ceilândia Norte. O comandante do Batalhão Escolar, Nelson Garcia, disse estar preocupado com a situação em que mãe e filha estão vivendo. Ele afirma que, na próxima semana, deverá visitar o colégio. "Minha prioridade neste momento é a angústia dessa mãe", disse.

Garcia entrou em contato com Cristina e, nos próximos dias, deve iniciar um trabalho de intervenção preventiva, para que nenhum mal aconteça a elas. "Vamos avaliar o risco que existe e propor ações nesse caso", explica.

O trabalho será feito pela polícia, em parceria com as Secretarias de Educação e de Justiça, Ministério Público e a Vara da Infância e da Juventude (VIJ). "Vamos buscar uma solução para este problema. Vamos detectar as causas, para saber como agir", disse o secretário de Educação, José Luiz Valente, que também se mostrou perplexo ao saber que uma mãe chegou ao ponto de ficar na escola enquanto a filha estuda, só por medo da violência. O secretário acredita que a mãe não irá precisar mudar a filha de escola. "Adi intervenção de todos podem contribuir para que as coisas se resolvam da melhor forma possível", ressaltou.

■ Falta segurança

Ontem, policiais militares estiveram na casa da família ameaçada para averiguar o problema. A mãe de Gabriela reclama que falta segurança na escola à tarde. "Eu não estou pedindo policiamento para a minha filha, tanto que estou fazendo a segurança dela. Estou pedindo policiamento para a escola", disse.

No CEF 20, os próprios estudantes afirmam que sabem de adolescentes que carregam bebidas alcoólicas e drogas nas mochilas. A diretora Robervânia Teixeira confirmou, na edição de ontem, que "a droga da onda", na escola é o Rohypnol.